

Exército critica politização da

Quarta-feira, 6/3/91

educação

Zenaide Azeredo

O Exército lançou um alerta aos pais e educadores denunciando o que denominou de "politização da educação" feita, na ótica militar, através da bibliografia utilizada por professores que exercem suas cátedras "como verdadeiros ativistas políticos e ideológicos".

Publicado no **Noticiário do Exército** do dia 28 de fevereiro e distribuído em todas as unidades militares do País, o editorial do gabinete do Ministro Carlos Tinoco recomenda aos pais que mantenham "uma constante vigilância sobre o tipo de mensagem que a escola e a bibliografia vêm transmitindo a seus filhos".

Embora abstenha-se de citar livros, autores ou instituições de ensino visados pelo artigo, o Centro de Comunicação Social do Exército deixou claro que o alvo de suas críticas não é obviamente, o Colégio Militar, onde estudam filhos de militares e sobre o qual o Exército

exerce rigorosa vigilância. O alvo, conforme o **Noticiário** são as escolas "que abrigam alguns profissionais que, arraigados em seus valores e ideais como únicas e definitivas verdades, perderam a magnitude e a beleza de sua nobre missão: formar personalidades livre de idéias preconcebidas".

Capital x Trabalho

O mesmo Centro de Comunicação Social, responsável pela edição da matéria, admitiu que o "Alerta aos Pais" foi provocado pelas informações e reclamações endereçadas ao gabinete do ministro por oficiais de diferentes patentes, cujos filhos estudam em escolas não-militares.

"Não nos cabe agir diretamente!", recomendou o Exército aos subordinados. "Mas fica o alerta: A politização da educação conduz à supervalorização da ideologia, comprometendo o pleno desenvolvimento do ser humano".

A preocupação do Exército, com relação ao ensino ministrado aos filhos de militares e outros brasileiros em geral, decorre da informação que os professores estariam transmitindo aos jovens e que, na visão militar, se limita à adoção de termos e idéias "simplistas", citadas no artigo do NE como sendo: dominação versus resistência; opressor versus oprimido; capital versus trabalho. Com isso, segundo o artigo do Exército, alguns professores "procuram atingir a sociedade, instituições e a História Pátria em seus mais caros e legítimos valores, sentimentos e tradições, denegrindo, inclusive, a memória de nossos vultos do passado".

Referindo-se à existência de um "magistério sectário e ideológico", o Exército fala de um pretenso risco de que os jovens, "que não possuindo o amadurecimento adequado para julgarem a verdadeira dimensão dos fatos", abracem "valores por indução e não por opção".